



**Universidade:  
presente!**

**UFRGS**  
PROPEAQ



**XXXI SIC**

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Trabalho, tradição e meio ambiente: o ofício da pesca artesanal no Rio Grande do Sul em transformação
<b>Autor</b>	RAFAEL FERRARI DA SILVA
<b>Orientador</b>	CINARA LERRER ROSENFELD

## **UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

**Título:** Trabalho, tradição e meio ambiente: o ofício da pesca artesanal no Rio Grande do Sul em transformação

**Autor:** Rafael Ferrari da Silva

**Orientadora:** Cinara Lerrer Rosenfield

A pesca artesanal constitui-se um ofício tradicional, ancorado em sistemas técnicos, sociais e simbólicos elaborados por populações litorâneas no decorrer da história, que possuem uma relação de dependência com o meio ambiente onde vivem e se reproduzem material e culturalmente. Amparados em diversos dispositivos legais, como leis, normas e decretos, os pescadores artesanais são protegidos pela legislação brasileira e têm se reivindicado enquanto Povos e Comunidades Tradicionais (decreto n.º 6.040/2007 - PNPCT), objetivando resguardar e assegurar o direito de reprodução do modo de vida e ofício tradicionais, construído há gerações.

Recentemente, contudo, o modo de vida tradicional relacionado ao ofício da pesca artesanal sofre transformações que ameaçam o trabalho tradicional. Importantes pescados que estruturavam a renda destes pescadores adentraram na lista de espécies ameaçadas de extinção no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul e tiveram a sua captura proibida. Por outro lado, estes pescadores vêm tendo dificuldades de acesso aos benefícios assistenciais que lhes são assegurados por leis, como o Seguro-Defeso (Lei n.º 10.779/2003), que garante as condições materiais durante certos períodos do ano em que estes profissionais ficam impossibilitados de trabalhar, considerando os ciclos de reprodução de certas espécies de peixes. Diante disso, é notório que esse cenário afeta o trabalho tradicional desses pescadores, os quais carregam um ofício histórico e conservacionista, que os constitui enquanto uma comunidade tradicional e lhes garante as condições de subsistência materiais e culturais.

Deste modo, busca-se analisar e compreender como estes fatores vivenciados pelos pescadores artesanais do Rio Grande do Sul repercutem na reprodução e existência do ofício tradicional da pesca artesanal. Quais implicações a proibição da captura de importantes pescados e atrasos no pagamento de um dos mais importantes benefícios assistenciais têm no trabalho tradicional destes agentes? Assim, propõe-se a discussão em torno de categorias que atualmente incidem sobre o objeto e estão relacionadas ao ofício da pesca artesanal, como conflitos socioambientais, benefícios assistenciais, envolvimento político-institucionais, comunidades tradicionais. O objeto de análise compreende o trabalho do pescador artesanal. Para tanto, se utilizará o método de pesquisa qualitativa, com inserções em campo por meio de reuniões, conversas e entrevistas, junto a: pescadores artesanais do município de Porto Alegre e região metropolitana, órgãos deliberativos da pesca no estado, bem como agentes e políticos de órgãos públicos concernentes ao ofício da pesca artesanal.